

# Nenhures

## NENHURES

Como um tigre, a manhã se aproxima.  
Arma o bote diante do abismo.  
Que universo é este?  
Que Deus me guia?

Mastigo estrelas quentes como brasas,  
me queimam a língua, como uma palavra.  
Saco a morte do bolso,  
atiro contra o enigma.

Carrego a minha cruz às costas, com galhardia.  
Beijo a cruz como aos lábios de uma mulher.  
O demônio me bafeja o calcanhar,  
me cega os olhos cansados do caos cotidiano.

A árvore da eternidade tem as raízes para o ar.  
Pássaros voam com ramos verdes no bico,  
e caem pesados, estupefatos.  
As águas vão e voltam, inúteis.

Além do véu

e dentro do espelho,  
conheço quem sou: ninguém.  
Espectro de outrem me habita.

Obra original disponível em:  
<http://www.overmundo.com.br/banco/nenhures>